

ATRIBUÍDA UMA VERBA ESPECIAL PARA ACELERAR A CONSTRUÇÃO DA NOVA FACULDADE DE CIÊNCIAS

CONGRESSO NO FIM DO MÊS

ESCOLAS NÃO ESTATAIS ANALISAM A SUA SITUAÇÃO

PORTO — Sob os lemas «liberdade de ensino para todos» e «garantia efectiva aos pais do direito inalienável de escolherem a escola para os seus filhos», vai realizar-se, nos próximos dias 31 de Março e 1 e 2 de Abril, no Hotel D. Pedro-Vermar, na Póvoa de Varzim, o Congresso Nacional das Escolas Não Estatais (Congrene) sobre o tema geral «o contributo das escolas não estatais para a valorização do ensino em Portugal» compreendendo as seguintes secções: fundamentação da escola não estatal e a Constituição; as experiências pedagógicas e a liberdade do ensino; a formação de professores e a escola não estatal; a administração, organização e gestão das escolas não estatais; e a participação da família na escola não estatal.

O secretário do Congrene é constituído por um representante do director pedagógico, da entidade proprietária, dos professores, dos pais e dos alunos de oito estabelecimentos particulares: Instituto Nun'Álvares, de Santo Tirso; Didaxis, de Riba de Ave; Grande Colégio Universal, do Porto; Colégio S. Miguel, de Fátima; Colégio de Penamacor; Colégio Moderno e Externato de S. Cristóvão, ambos de Lisboa e Escola Infantil da Imaculada Conceição, de Évora.

Todas as demais escolas não estatais do País participam no Congrene com representação quantitativa idêntica às das que integram o secretariado.

Na sessão de abertura, pelas 21 e 30 do dia 31 de Março, o senador francês e ex-

ministro Lionel de Tinguy apresentará um trabalho sobre a liberdade de ensino na França. Nas sessões dos dias seguintes, psicólogos, pedagogos e representantes das diversas escolas não estatais apresentarão e discutirão as suas comunicações.

Diversas entidades estrangeiras ligadas ao sector do ensino e da educação estão a interessar-se pelo Congrene, sendo certa a presença dos seguintes observadores: Pierre Faure, director do Instituto Católico e do Centro de Estudos Pedagógicos, de Paris; madame Veiller, especialista das relações contratuais entre o estado e o ensino não estatal, em França; Henrique e Carmen Alvear, presidente da Federação Católica dos pais, de família e de alunos, de Madrid e o feitor do Colégio de Vigo.

ENSINO DE DEFICIENTES

Durante a reunião de ontem do Conselho de Ministros, foi aprovado um decreto-lei visando a aplicação ao Ensino Primário dos princípios definidos no Decreto-Lei 174/77, de 2 de Maio, que se refere ao regime escolar dos alunos portadores de deficiências, quando integrados no sistema educativo público. Por outro lado, foi aprovado, na generalidade, um diploma reestruturando o sistema de educação de deficientes.

instalações dependentes dos respectivos ministérios. Nem se compreende que uma oposição, que tão insistentemente tem reclamado a descentralização administrativa a todos os níveis, faça prova de uma tão rápida e tão grande vocação centralizada na atribuição de responsabilidades.

Confla, pois, o Governo em que a opinião pública o venha a julgar apenas pelos actos que lhe são imputáveis e saiba repudiar a exploração política de desastres ou acidentes que a todos prejudicam e ao Governo trazem problemas suplementares.»

MANIFESTAÇÃO CONVOCADA PARA TERÇA-FEIRA

Entretanto, as Associações de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, do Instituto Superior Técnico e do Instituto Superior de Economia decidiram convocar para terça-feira, dia 28, às 19 e 30, no Rossio, uma manifestação que se pretende seja de massas e não apenas de carácter estudantil.

Esta manhã, durante uma conferência de imprensa, que decorreu no edifício da Rua da Escola Politécnica, convocada por elementos da Inter-Associação de Estudantes, foi distribuído um documento no qual se lê, nomeadamente: «Mais uma vez, os bombistas levantaram a cabeça e tentaram criar um clima de terror, incendiando criminosamente a Faculdade de Ciências de Lisboa, destruindo valiosa património cultural do nosso Po-»

A benevolência com que os bombistas têm sido tratados fá-los continuar impunemente a sua obra destruidora — satisficaram os promotores da reunião, acrescentando que é o momento de não tentar apenas a salvação do ano lectivo e a não dispersão dos cursos,

como também de se encetar um firme movimento estudantil contra as actividades fascistas que grassam nas escolas, a todos os níveis.

No referido documento, apela-se à presença de todos os trabalhadores e estudantes e seus organismos representativos, sendo também endereçados convites para nela se integrarem, ao Presidente da República, primeiro-ministro, ministro da Educação e grupos parlamentares da Assembleia da República.

Hoje, ao fim da tarde, efectua-se uma concentração de estudantes, junto à Faculdade de Ciências para distribuição ao público de propaganda relativa à manifestação do dia 28.

Como se encontra também marcada outra acção de rua que visa, fundamentalmente, os mesmos objectivos, esta a realizar no dia 4 de Abril, como ontem dissemos efectuar-se a uma reunião de Inter-Associações no próximo dia 31, pelas 15 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, e durante a qual serão acertados pormenores em relação à segunda manifestação.

O ministro da Educação e Cultura fez, ontem, ao Conselho de Ministros, uma exposição sobre as opções fundamentais a tomar, com vista à elaboração de uma proposta de lei sobre as bases gerais do sistema educativo.

Por outro lado, o titular da pasta da Educação destacou a necessidade urgente de se iniciarem os trabalhos de instalação provisória que assegurará a continuidade dos

curso ministrados na Faculdade de Ciências de Lisboa e de se apressar a construção das novas instalações na Cidade Universitária.

Na sequência da exposição de Sottomayor Cardia, foi aprovada uma resolução que atribui uma verba especial ao Ministério das Obras Públicas — de forma a permitir a mais rápida conclusão das instalações da nova Faculdade de Ciências de Lisboa.

«CAMPANHA DE ACUSAÇÕES» — UMA NOTA DA S. E. C. S.

Da Secretaria de Estado da Comunicação Social receberam a seguinte nota:

«A recente catástrofe originada pelo incêndio da Faculdade de Ciências de Lisboa tem servido de pretexto para manobras de especulação política destinadas a desacreditar o executivo.

É assim que determinadas forças políticas e os respectivos órgãos da Informação vêm lançando uma campanha que visa atribuir ao Governo a responsabilidade pelo incêndio da Faculdade de Ciências de Lisboa, à semelhança do que sucedeu com as últimas cheias verificadas em todo o território e cuja responsabilidade e falta de previsão as mesmas forças políticas e os mesmos órgãos da Informação se apressaram a atribuir ao Governo.

Está o Governo consciente de que a opinião pública não se filia a uma teoria oposicionista de que todos os desastres ou calamidades, mesmo devidas a causas naturais, acidentais ou actos de terrorismo e sa-

botagem, são da sua responsabilidade. Está certo de que a opinião pública não julga o Governo responsável por haver escolas que funcionam em edifícios centenários e não em modernas instalações dotadas de todos os mecanismos contra incêndios.

Faça ao ridículo e à falta de fundamento de tais acusações, o Governo limita-se a esclarecer os incautos que entre o Ideal e o possível há uma longa distância a percorrer para um país que não é rico. Será necessário esperar muitos anos até que todos os edifícios públicos se possam considerar modelos de segurança.

Por outro lado, é necessário esclarecer que, sendo embora o Governo, enquanto entidade administrativa hierarquicamente responsável por todos os órgãos e serviços públicos, não podem os seus membros, enquanto entidades pessoais ou políticas, responder pelo funcionamento exemplar de todos eles. Não compete aos ministros a fiscalização das condições de segurança das

publicidade



VIOLÊNCIA E PAIXÃO

(CONVERSATION PIECE)

HOJE às 21.30 ESTREIA DE ALTO NÍVEL

TECHNICOLOR - SCOPE
Não acons. a men. de 18 anos



FILMES CASTELLO LOPES
TEM O ORGULHO DE APRESENTAR
A OBRA-PRIMA DE
LUCHINO VISCONTI
com
BURT LANCASTER
SILVANA MANGANO
HELMUT BERGER
CLAUDIA MARSANI

«o retrato de duas sociedades...
a explosão do encontro
entre o Bem e o Mal!»

TRINDADE-
-INATEL

APRESENTA
Sábado, às 21.30

A CENTELHA

Com a peça de António
José da Silva (o judeu)

«GUERRAS
DO ALECRIM
E MANJERONA»

Encenação de Norberto
Barroca

«A CENTELHA»

Agora em Lisboa para
10 únicas representações
no período de 25 de Março
a 4 de Abril.

Subsídio da S. E. C.
(N. ac. a m. 13 anos)

CAFE PURO

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFE